A Francisco Aragão

Eu te saúdo meu bravo rapaz. E's bem a encarnação verdadeira d'essa raça heroica que deu brado ao mundo inteiro.

Capitão Francisco Aragão

Quando uma raça decae, na ignominia latente da falta de caracter, de valôr, de dignidade, que a impel ao abismo insondavel dos dias tragicos e agonicos d'um pôvo, um nôme que se impõe, aureolado por um feito de honra e valôr, tem o brilho superior aos heroes homericos, aos heroes d'outrora em que a raça era de fecundidez vibrante e altisona grandeza.

O mundo apontava, esses nômes, e venerava-os abrindo os olhos atonito de admiração e respeito, ofuscado pelo brilho de gloria que d'eles se refletia.

E, contudo, a raça era forte, era a Mãe valorosa de taes filhos!

Hoje, a Mãe é amesquinhada pelos filhos gananciosos e baixos; redobrado brilho, redobrado fulgôr sente no heroe, no filho abençoado que inda sabe honrar aquele seu nome.

Por isso ao lermos nas paginas tristes da «Historia Moderna» o nome aurifulgente de

ARAGÃO, heroe de Naulila

sente-se no peito estremecer o amôr patrio, a fé adormecida e murmura-se baixinho:

Ditosa a patria que tal filho tem!

CARTA ABERTA
AO
CAPITÃO FRANCISCO ARAGÃO

Caro amigo:

Desculpará, v. que não tem a dita de nos conhecer, este tratamento familiar, mas a liberdade tomada tem sua razão de ser.

Desde que o *Aragão* é heroe, se baten á frente dos seus intrepidos dragões nas terras inhospitas da Africa, os meus colegas da imprensa passaram a dar-se intimamente com o amigo, e a trata-l'o por «o *Aragão*», como se tivessem andado largos annos comsigo na Escola, e de largas epocas fossem companheiros do nosso presadissimo e intrepido capitão.

Julgando-nos pois ao abrigo d'esta liberdade de processos que fazem de si *o Aragão*, parente do «adeus ó tu, como estás tu», vamos abusar da sua excelsa paciencia, que desde já aqui declaramos deve ser tão cheia de valor e coragem como o seu braço, para resistir as manifestações dos vossos compatriotas e ao mais que breve d'elles receberá.

Atente pois, capitão.

Nós não lhe invejamos a fama e a classificação de *heroe* que alcançasteis.

No curto espaço de tempo da nossa vida, temos visto varios *heroes*, e pelos ensinamentos coihidos da ingratidão das turbas, fazemos a nossa anterior afirmação.

Na hora que todos dão os parabens, nós damos os pezames.

Lembra-se v. — para não irmos aos longiquos tempos — do Mouzinho, do Roçadas?

Lembra-se v. de Martins de Lima?

Quer recordar se dentro da propria Republica dos *heroes* instantaneos, Pala, Machado Santos e o *ultra heroe* Leotte do Rego?

Ahi tem um punhado d'elles.

Roçadas a quem a Patria tanto deve, viu se batido nas eleições por *cavalheiros de industria* sem nome, sem feitos e... sem uma recomendação de inteligencia e valor.

Machado Santos, que v. como republicano bom, não pode desfazer sem esquecer, viu-se em pouco tempo elevado aos pinaculos da *gloriola* e baqueado pelos mesmos que o incensavam.

Todos os heroes, perante a meia duzia de gananciozos que se assonhorearam do paiz, são apontados á multidão inconsciente como *heroes* ou não, segundo servem ou não os interesses proprios.

Hoje fazem-lhe muita festa, todos o querem *raptar* para o seu partido.

O *Aragão* na epoca atual era um elemento de pezo nas balanças dos partidos.

Todos que fazem hoje mil encomios ao seu valor, esperam poder *escarrapachar* em *normando* a local consoladôra:

> *«Filiou-se no nosso partido, dando a sua adhesão ao nosso directorio, o capitão Aragão, heroe de Naulila.*

E eis uma das molas propulsôras das *festinhas* que muitos lhe fazem.

Ai de si, Aragão, no dia em que se inclinar para qualquer lado e deixe de satisfazer os caprichos d'um *mandão* do *nosso* paiz, por quem V. se bateu, com tanta honra e brilho.

O vosso heroismo será duvidado, chasqueado, e o Aragão com o seu peito a palpitar de amor patrio, sofrerá as disilusões proprias dos que vencem.

Lembra se do Mousinho?

Misterio... Enigma...

Não queira tambem perguntar a esses *mandões*, porque motivo batesteis vós, á frente dos vossos dragões contra o enimigo da Patria, visteis tombar varados de balas tantos irmãos de raça, sofresteis o cativeiro e estaes sujeito a ser atropepelado nas ruas da capital da vossa patria, pelos automoveis dos subditos do vosso enimigo.

Perguntae porque ha um ano se ilude o povo, se mistifica com uma situação degradante.

Perguntae quando se define essa tal situação honróza sob o pretexto da qual se revolucionou uma cidade e durante dois dias os vossos irmãos se bateram, sangue contra sangue da mesma raça?

E porque estaes sujeito ainda nas festas, nas muitas festas que vos vão organisar, a no camarote ao lado do vosso, uma familia alemã, sorrir, no mais enigmatico sorriso?

Perguntae...

Não pergunteis nada, não! Atrevei-vos a dar um passo altivo dentro da nacionalidade que a vossa espada e o vosso valor honrou e vereis o heroe d'hoje ser apodado de tudo que ridiculo e mau existe.

Aragão, é triste dizê-l'o. A vossa melhor hora foi aquella em que a morte vos elevára na mais alta culminancia da gloria. Assim... tereis desilusões, haveis de lutar contra a intriga, para a qual o braço rude e forte afeito á guerra, talvez nada possa.

Atentae bem, heroe de Naulila, no preito e no respeito ao vosso grande acto. Chegado do captiveiro, festejam-vos a repatriação, mas até n'isso é mesquinha a saudação dos que admiram ou dizem admirar o vosso valôr.

O heroe de Naulila, n'uma *jantarada*... em Cabo Ruivo!

O heroe dos dragões de Mossamedes, pelas hortas em bolandas!!

Um ultimo conselho, Aragão. Vá, volte para longe, onde o pendão *verde e rubro*, é alguma coisa que só honra e enobrece!

E' o desejo ardente de o ver satisfeito e feliz, d'aquelle que admira de joelhos a vossa galhardia, coragem e intrepidez e se assigna modestamente

F. de T.

Honrae a Patria...

(Ao valente capitão Aragão, heroe de Naulila, pelo seu regresso á Patria em 24 de Agosto de 1915).

O povo portuguez saúda o seu irmão
que, em terras de alem-mar e na plaga africana,
honrou sua bandeira, honrando a raça humana,
que, a Patria, não quer vêr, a saque de um **ladrão**.

O povo portuguez saúda o capitão
que, ás forças alemãs, **a horda deshumana,**
mostrou seu braço forte, em furia mais que insana,
erguendo, ao seu Paiz, de gloria, outro padrão.

. . . .

Honraste a Patria assim, pois, com tua altivez,
mostraste que inda vive o povo portuguez
que, pela sua Patria, o sangue ha-de vertêr.

Honras-te a Patria assim! Honras-te a nossa mãe,
ó bravo militar que, pelo mundo alem,
o nome — PORTUGAL, soubeste engrandecêr!

Silva Fialho (Vid'alegre).

O Sr. Brun, Bran, Brin.

Este gracioso perliquitetes acha uma calamidade os evolucionistas irem ao poder.

Não admira! Quando ele escrevia asneiras nas Novidades e engraxava as botas ao Teixeira de Sousa, mal diria o pobre rapaz que ainda havia de dizer asneiras na *Capital* dos roceiros...

Grande concurso e plebiscito popular

aberto pelo jornal O ZÉ

Se eu fosse governo em Portugal, faria o seguinte:
Nomeava ministro da instrução publica o dr. Julio Dantas; nomeava inspector das bibliotecas eruditas o senador Faustino da Fonseca; e nomeava director da biblioteca nacional o José Antonio Moniz.
Assim acabaria entre nós o analfabetismo, e d'aqui redundaria cada vez mais glorioso o prestigio da nossa querida Republica.

Manuel Felix Guimarães.

CRONICA dos Campos da Batalha

II

Berlim, 1915.
Quando cheguei junto do generalissimo comecei n'uma algazarra, a dizer as palavras aprendidas com o sr. Hassen,—meu velho professor e do sr. Pimenta de Castro — e jurando que era pela Deutschland uber alles, *dei vivas ao imperador, á menina Krupp, ao Kromprintz mais o seu cachimbo, ao dr. Woolf e ao conde Zepelim.*
Acharam-me muita graça e, julgando-me um admirador da Kultur *levaram-me ao estado maior que reunido em conselho, deliberou conservar-me a vida até ao momento em que a carne de porco faltasse e mais generos alimenticios do imperio.*
Como eu beijasse as pedrinhas da calçada por onde o Keiser passára á 24 horas, foi-me concedida a mercê de tratar do seu cavallo preferido, tendo-me valido para tal o meu bilhete de reporter.
Nem no meu novo logar fui mais feliz, porquanto estando na cavalariça ao lado do meu cavalar amo, a lêr alto o 2.º numero do Orpheu, *que levára para matar saudades da minha terra, o cavallo teve uma congestão de estupidez tal que fallecia 3 horas depois, nas alturas d'um lindo poema do poeta paludico Sá Carneiro.*
Fui condemnado a 15 dias de agua e grão de bico, e a ir para a primeira linha do Oriente, espor a vida a fabricar gazes asfixiantes.
Foi isto que me valeu como se verá da proxima carta que enviarei.

Joãozinho do Ó.
(Reporter do *Zé*)

O sr. Chagas

Este ilustre diplomata vae ser gratificado ilegalmente com uns quatro contos.
Mas o sr. Chagas que é um homem teúdo e manteúdo como ponderado é pundunoroso, decerto que não aceita aquele dinheiro que não ganhou e muito menos por esmola.

O pão nosso... da semana

Secção amarga

O ZÉ de hoje é dedicado
ao capitão Aragão,
por isso, nésta secção,
nada digo, estou calado.

A *D. Politiquice*
não tem hoje *chuchadeira*,
pára assim a *pepineira*
a toda a sua *ratice*.

O *Zé povo*, neste dia,
tem testa cá na cidade,
tudo é, pois, fraternidade,
tudo vivas, alegria.

Ficam assim os leitores
privados, nésta semana,
de ler a *secção magana*
destes meus banaes *humores*.

Todo eu sou uma *pilha*,
sinto o corpo em convulsão...
eu vou esperar o Aragão,
não faço hoje a «Gazetilha»!...

Vid'alegre

Centro Leote

Ja se despediram do tal centro alguns socios.
Basta o nome para afuientar a gente menos ousada.
Leote, quer dizer iroi: 200 pessoas mortas e 1000 ás portas da sepultura.

Historia da Guerra Europeia

Recebemos o tomo n.º 18 désta magnifica publicação, editada pela casa Gonçalves, da rua do mundo, 15, e de que é autor o nosso amigo Silva Ferreira, que mais uma vez põe em evidencia os seus conhecimentos historicos e a sua paciencia de colecionador.
O tomo que temos presente insere um curioso artigo sobre submarinos e uma gravura explicativa, além de um bom elaborado resumo do que se passou durante o mez de abril.
Recomendar tal obra aos nossos leitores é indicar lhes a acquisição de um bom livro.
Cada tomo de 32 paginas e duas gravuras apenas custa 5 centavos.

O Faustino

Mediante 600 escudos ou sejam 50 por mez, passou a ser cronista destes reinos, nestes tempos luminosos, o sr. Faustino cuja obra literaria não se recomenda nem pela prosa, nem pelo verso.
Quem tal diria! Pobre Inês que assim te matou o Faustino tão tragicamente... a rir.

CONSULTAS... SOLTAS

Sr. Redactor.
Sabe alguma receita de bolo ou pudim d'arroz? Agradecida pela resposta.

Maria Etelvina.

Faça assim, menina Etelvina. Tomam-se tantas colheres de farinha quantas de óvos, e estas tantas quantas as pessoas que vao comer o dôce. Bate-se tudo aproveitando as claras, e as cascas. Deita-se meia garrafinha de vinho do Porto, meio dente de alho e manda-se ao forno. Depois de tres horas, tira-se e põe-se-lhe pó de arroz por cima.

*

Ex.mo Senhor:
Gosto pouco de sahir e aprecio muito mais ficar em casa descançado, a lêr ou passar o tempo. Minha mulher pelo contrario gosta de andar sempre na rua e artomenta me a existencia a pedir para sair com ella a passear. Estou aqui, estou a pregar-lhe uma estafa que fica farta por um anno. Acha que faça tal?

Amigo X.

Pregue-lhe duas, que uma talvez a não console.

*

Redactor de «O Zé»:
Que me aconselha para curar as insonias e me dar um somno profundo? Agradecido desde já.

Porto. *Manuel João.*

Leia o Orfeu, e se a insonia fôr resistente vá assistir a umas sessões do Parlamento que o remedio é eficaz.

*

Qual é a estancia mais em moda este anno? E as termas de agua mais de luxo e do bom tom?

Baroneza X.

A estancia mais em moda para meninas pauliteiras é a... estancia... de madeiras do Lino no Aterro.
Querendo póde recorrer á estancia XXXVII do Canto IX dos Luziadas. Quanto a *termas d'agua*... de luxo, vá v. ex.ª ás termas do *Pôte* ou á cura das aguas do *Contadôr* que são excelentes para os macaquinhos no sótão.

J. do Ó.

A lei dos apetites

Na maior parte dos ministerios as comissões da tal lei garrote dissolveram-se.
Ainda ha quem tenha consciencia.

Epigrama

O teu nariz *pequenino*
talvez Deus o arquitetasse,
p'ra lhe instalar o Sabino
o seu **Chiado Terrasse!**

K. K. To.

Defensores da Republica

Chamam-se assim uns typos barriguistas. A policia não se importa e faz bem porque com os taes defensores nem para o céu.

PARA NÃO SOFFRER DE GORDURA.

Não ha razão nenhuma pela qual homem ou mulher soffra a aflição de ser gorda. A firma esbelta é a ordem do dia, e o famoso tratamento **Antipon** para a cura completa da *gordura a mais* ou obesidade é uma das mais remarcaveis descobertas que a sciencia medica mais uma vez trouxe á luz do dia.
Os nossos bisavós quando se tornaram gordos (corpolentos) não tinham remedio. Os tratamentos antigos tendo por base a pouca alimentação e medicamentos ou suar, porque não davam resultado definitivo porque reduzem o peso á força da vitalidade e força muscular e enfraquecia o organismo anterior sem porfim destruirem a causa da obesidade. **Antipon** é inteiramente opposto a todos estes maus methodos de reduzir o peso. Rapidamente destroe a gordura a mais depositada sob a pele e tambem os mais perigosos conjunctos da má gordura **Antipon** pára o desenvolvimento da mesma destruindo a tendencia abnormal para obesidade. Portanto eis aqui a cura completa e inteira da doença. Ao mesmo tempo, **Antipon** abastece o organismo com nutrimento são como é necessario para o desenvolvimento completo das forças musculares e o systema nervoso; não directamente mas indirectamente por meio de extraordinario tonico e effeito estimulante para que o **Antipon** tem sobre o orgão da digestão e accumulação. O vivo apettite anima uma nutrição perfeita pois não ha restrições de alimentação a observar.
Dia a dia o corpo retoma uma forma mais esbelta e mais app rente até que uma forma perfeita e perfeita candisão completar.
Ha uma perda de 8 onças a 3 libras em 24 hor s. **Antipon** que é puramente uma composição vegetal, mesmo que liquida em forma e sem perigo é muito refrescante. **Antipon** pode ser obtido de qualquer pharmacia, a pedido ou á ordem, ou em caso de dificuldade uma caixa pode ser remettida directamente pelos Laboratorios de Antipon, Stores Street, London Inglaterra, frete pago, recebendo se uma remessa de 7$00 ou 1 escudos.

A assistencia

Reduziu os subsidios de renda de casa a 1 escudo, segundo nos dizem... E no entanto ha uma senhora que recebe 14 escudos por mês!

Carlos Martins

Realisa-se no proximo domingo, na vasta Praça do Campo Pequeno, a festa d'este estimado e antigo director de corridas, hoje impossibilitado de trabalhar por lhe faltar a vista. Carlos Martins organisou um programma a primor sendo portanto de esperar que a Praça de Touros do Campo Pequeno seja pequena para conter tanta gente anciosa de assistir a este espectaculo.

Tranquibernia

Segundo **O Pais** o partido democratico vae-se a desdobrar para estar sempre no poder. Quarenta deputados fingem oposição. Deitam o governo a terra *a fingir*...
O novo governo continua com o apoio dos outros colegas, inimigos politicos *a fingir*, já se vê.
Desta forma está sempre no poder esse partido que tem grandes e graves responsabilidades

Homenagem ao grande heroe de Naulila

FRANCISCO ARAGÃO

Filosofando...

A vida é demo, esta vida... É toda artificios, ilusões, exterioridades.

Tudo se falsifica: os generos bons para maus; o vinho devidamente temperado com agua, constitue não uma falsificação, mas sim um beneficio para o consumidor...

As traduções são geralmente obra de fancaria, quanto ao texto. Aparatosas geralmente na capa. Não existe o fim de orientar o publico, mas sim ludibria-lo. Virtudes, mentiras, pedras falsas, béras nas acções da vida, béras na heroicidade.

O pundunor baixou no mercado das consciencias mesmo perante a respeitosa austeridade, que lhe dava a sua sanção.

A grosseiria, tornou se moda, neste viver de artificios.

O reclame sempre foi indispensavel para elevar cretinos; a liberdade é uma palavra banal e faz subir os que ambicionam ao mando supremo. Subornar para fins politicos é o mesmo que exercer uma acção que muitos classificam *conto do vigario*.

Á indisciplina, chamam os grotescos da politiquice, patriotismo; ao interesse, reparação. No chavascal das reparações, vemos o premio da acção nefasta.

Homens de bem!... Quem o deseja ser, neste ambiente, saturado de odios e de vinganças, se não dá prazer á consciencia, se os homens de bem são considerados como palermas, inabeis. lunaticos...

A acção mais simples precisa ser soprada pelo relame da publicidade, sem o que não terá eco na opinião e não dá honra e proveito ao propulsor

A vaidade e o egoismo é moeda corrente. Casar, é alienar a liberdade, para o homem; aqueles que se casam por interesse, vendem-se. Não confundir a união por amor e a união por dinheiro.

Nos mercados da vida, casamentos, mortes, abnegações, cupidez, alianças, fortunas, odios, independencia, posição, tudo se explora.

O efeito scenico nem sempre consegue a atenção dos transeuntes. A' luz buxoleante deste criterio, a honestidade, a honradês, não é mais que um estratagema para fingir seriedade...

No entanto, é nas dependencias da honra que mais ressalta a noção teatral que há da dignidade, do nosso tempo,— uma dignidade que já não gesticula nem grita, como noutros tempos, perante a grandeza da injuria sofrida. É que ha conveniencias e interesses que estão acima da propria dignidade.

Monopolisam o direito de julgar conforme os proventos a realisar. Por isso, os rompantes intempestivos de indignação, não passam de acções teatrais para *inglez vêr*, iludindo o auditorio da galeria.

A interpretação do brio, á luz da critica as variantes psyquicas de um typo ou dum grupo, é uma farçada promovida em plena vida social, que conduz a carnaveis ridiculos «o animal» que honram com o titulo civilisado de homem moderno!

Vemos nas pendencias de honra, a facilidade com que certos typos se julgam ofendidos. A bonhomia com que outros encolhem os ombros ás mais violentas difamações, constitue um facto digno de nota. A prontidão com que outros desafiam para o campo, contrasta com a indiferença com que as testemunhas os desviam dele, comprometendo-lhes o decoro e sobre tudo, em actas chasqueosas, ambiguas, se patenteia a leviandade, a toleima das partes litigantes.

Não se admirem pois que classifiquemos a vida de uma palhaçada, em todas as suas manifestações...

Jean Jacques

Projeticulos

Os pais da patria para merecerem os 3333 réis teem se entretido a votar projeticulos que vão pesar no orçamento, sem proveito do pais. Abençoados filhos da mãe...

O exercito

Segundo o deputado Cruz Sousa em 1913 havia 186 subalternos supranumerarios na infanteria; em 1914, 380 e em 1915, 511:

O mesmo sucede com os sargentos.

Que dirão a isto os jovens turcos?

Tenente Aragão

O tenente Aragão bateu-se com denodo em Naulila contra a féra Alemã.

Teve a infelicidade de ficar prisioneiro e deveu a sua liberdade aos inglezes.

Durante a sua prisão, não perdeu a noção do tempo, porque possuia um bonito relogio comprado em uma das casas pertencentes á firma Barbosa Esteves e Companhia, rua da Prata n.os 257 e 259, 293 e 295 e Torreão da Praça da Figueira, com frente á rua da Betesga e Galinheiras.

Alem disso possuia um bonito anel, que era uma joia de alto valor e que era cubiçada pelos da *Kultura da Pilhagem*, os quais passaram a tratar o distinto e brioso oficial portugues com todas as atenções, mas com o fim de pescarem o anel, o que não conseguiram porque a isso se opôz o general Botha, que deu uma valente tareia nos da kultura alemã, cujas colonias foi um ar que lhes deu.

Sobe tudo... «mía genti»

Sobe ao ar o balão cheio de gaz,
o taube, o zepelin e a passarola,
sobe o preço á farinha e a *canhola*,
dum reles contrapeso, a vista faz.

Sobe ao ar o pardal, gentil e audaz,
em busca do fresquinho que o consola,
sobe o preço á batata e desconsola
o preço do melão e do ananaz!

Sobe o preço á sardinha e ao carapau,
aos ovos, á cebola e ao bacalhau,
e até ao peixe espada tão flamante.

E dizem que isto é mau! Sucia de tontos!
Por isso é que subiu trinta mil pontos
a divida do ar, a fluctuante!

Candido Torrezão (K K. To.)

Reforma da policia

Oxalá que expurguem dela todos os elementos estupidos. Porque uma policia em Lisboa não deve ser uma policia cafreal, mas sim civilisada...

O pão...

Desde 1889 temos pago o pão mais caro 10 reis em kilo. E 10 reis em kilo num consumo de 3 0 milhões de kilos, ai temos 3000 contos arrancados anualmente á barriga do consumidor!

CANTA-SE:

· Que o partido democratico defende muito bem a bolsa dos seus clientes.

— Que pelos processos usados e pela moral que adoptou, até parece o partido de José Luciano ou de Hintze.

— Que depressa esqueceu a moralidade que pregou e as acusações que fez aos homens da monarquia

— Que isso não admira, porque a maioria dos democraticos é constituida por franquistas e gente de outros partidos monarquicos.

— Que ainda ha dias tomou a direção de governador civil de Castello Branco, o sr. Francisco Trigueiros Falcão.

— Que o supradito sr. foi um franquista ferranho.

— Que quanto ao seu republicanismo apenas teve uns pruridos nos tempos de estudante.

— Que esses pruridos foram manifestados no club de Idanha a Nova em cartas-discursos.

— Que tudo vae bem e o sr. dr. José de Castro e tá bonsinho obrigado

— Que a bolsa azarenta do sr. João Chagas está prestes a receber uns cinco contitos pelos calculos de um matematico.

— Que João Franco está vingado.

— Que o registo civil continua a ser uma mina em exploração.

— Que os evolucionistas fizeram uma oposição digna á manigancia de darem massa a quem não a ganhou

— Que o caso considerado pelo lado material constitue um ato administrativo sem precedentes.

— Que pelo lado moral é um escandalo sem nome.

— Que a apreensão de cartuchame em Algés, foi mais um vexame com fitas comicas.

—Que um pae da patria ilheu, disse que a questão dos revolucionarios irois é tão urgente como a das subsistencias!!!!...

— Que esta bernardice lhe valeu muitos aplausos.

— Que a questão dos revolucionarios é urgente, porque trata da barriga dos ditos e sem comer não se pode viver.

— Que para isso, bastava ter saido da politica com as mãos limpas.

— Que ainda os revolucionarios de 5 de outubro não estão colocados, já arranjaram nova fornada para empregos publicos com os de 14 de maio.

— Que será facil saber se de que viviam esses senhores antes do 14 de maio.

— Que não pedem trabalho, pedem empregos!...

— Que isso diz tudo e mais de que tudo...

Hinton e Mormung

Uma mina para os jornaes.

Só assim é que alguns tiraram a barriga de miserias.

Quem paga tudo é o consumidor victima dos malabares dos Hintons que por cá ha... ás dezenas.

Descaramento

O Leote berrou ha dias em São Bento:

— Abaixo a ditadura!

Porque é que o Rego não gritou contra a ditadura franquista? Estas contradições resumem o caracter do homem.

Causas do mal

As transferencias no exercito ordenadas pelo sr José de Castro dão motivo a descontentamento e por conseguinte a perturbações. Quem é o perturbador?

Theatros

As pilulas de Hercules em scena no AVENIDA tem alcançado um exito sem precedentes. Angela Pinto tem uma notavel creação n'esta oppereta. Magnifico corpo coral e de baile.

O diabo a quatro, o quadro novo d'esta magnifica, revista BERLIQUES E BERLOQUES alcançou um sucesso sem egual. Magistral desempenho de Nascimento Fernandes, Henriques Alves, Estevam Amarante, Amelia Pereira, Berthe Baron e Barbosa Wolkart.

Colyseu dos Recreios, Explendida companhia de opereta e opera comica. Todas as noites espectaculo sensacional. Brevemente MENINA DO CINEMATOGRAPHO

Variedades, SOLDADO DE CHOCOLATE e o DIABO NO CONVENTO, todas as noites trazzem a este theatro grande concurrencia.

CINES

Salão Chiado Terrasse, o grande sucesso de hontem *Alma Mater*, 1800 metros em 3 actos. Hoje sessão da moda com programa todo variado.

Salão da Trindade, E' hoje a *premiere* da opereta em 3 actos *O colar da Princeza*; Films explendidos todas as noites.

Salão Central, *Amor e destino* a magnifica estreia de hontem. Concertos pelo sextetto sob a direcção de *Gorner*.

Salão Olympia, A magistral estreia de hontem *Na hora do Perigo*. Todas as segundas feiras estreias de sensação.

Salão Paradis, Estreiou-se hontem colhendo bastantes aplausos o *Trio Marcelino*. Todas as noites a aplaudida cançonetista hespanhola *Luz Genelty*,

Salão da Graça, Despertou grande interesse a estreia de hontem *O sepulcro do rei Joanes*.

Salão do Rocio, Variedades animatograficas de grande valor.

Salão do Loreto, Todas as noites films de grande sucesso que levam a este salão grande numero de pessoas.

Salão dos Anjos, Todas as noites variedades de grande valor.

Acaba de sahir:

Um volume inserindo 14 contos, sendo um do actual **Presidente da Republica dr. Theophilo Braga** e os restantes dos melhores humoristas estrangeiros, 20 cent. (200 réis). Pedidos á administração d'**O Zé**, Rua do Poço dos Negros, 81. Os assignantes e compradores d'**O Zé** que apresentem a senha publicada no mesmo jornal teem o desconto de 50 %.

(Reproducção da capa)